

MEGALON

3 MAR. 89





Número 3 Março 1989

EDITORES: Marcello Simão Franco & Renato Rosatti

Colaboradores: Kelieler Toledo, Ivo Luiz Heins e Roberto de Sousa Gauso.

Colaboraram com esta edição: César R. T. Silva, Frits Peter Bendine Ili, Jorge Luiz Calife e Roberto Schima.

Capa: César R. T. Silva

editorial

Fala-se muito entre os aficionados de Ficção Científica, que ela (bem como gêneros afins) não são levados a sério no Brasil. Os escritores nacionais não são prestigiados, o mercado editorial é irrisório, bem como os fã-clubes e fanzines não são capazes de estimular o debate e concretização de projetos efetivos que levem a FC ao destaque que ela merece, e recebe, em outros países.

Isso posto, cabe abordar a situação dos fã-clubes de FC aqui no Brasil. Surgem do amor ao assunto, da necessidade de troca de idéias, e procuram, muito louvadamente, congregar cada vez mais fãs. Verifica-se que eles acabam crescendo de maneira desordenada, comprometendo seu prestígio e objetivo.

Com exceção do Clube de Leitores de FC, democrático e legalizado juridicamente, nos demais reina a desorganização e teimosia de seus eternos dirigentes. Fecham os olhos para o problema, não aceitando ajuda de seus "associados" para efetivamente, tornar o fã-clubes uma entidade voltada para seus objetivos.

É sabido que fanzines e principalmente fã-clubes são um meio (ainda que modesto) para o crescimento de qualquer manifestação sócio-cultural, sem grande apoio inicial. Arregimentam fãs, novos talentos e consumidores em potencial, para um mercado ávido de lucros.

Só com democracia e organização, os fã-clubes chegaram ao fim da infância, tendo seus objetivos voltados em reunir emantes de um mesmo tema, procurando divulgação e fortalecê-lo junto à sociedade.

Publicação Bimestral. Aceita-se colaborações que fiquem sob apreciação da editoria. Os trabalhos publicados ou não, não serão devolvidos e nem fazem jus a qualquer remuneração financeira. A responsabilidade é dos autores, não sendo necessariamente a opinião dos editores.

Agradecemos a quem, direta ou indiretamente, colaborou nesta edição. Solicita-se a quem queira colaborar, enviar seus trabalhos até dia 20 de abril.

Endereço para correspondência: MEGALON Av. Clara Montelli, 110 04771 S. Paulo-SP ou Rua Traço Ivo Bernardo, 40 04773 S. Paulo-SP.



DIÁRIO DE BORDO

INTERNACIONAL

por Roberto de Sousa Gauso

HUGO 1987

MELHOR ROMANCE (Best Novel)

The Uplift War, David Brin

MELHOR NOVELETA (Best Novelette)

Beuffalo Gals Won't You Come Out Tonight,
Ursula K. LeGuin

MELHOR EDITOR PROFISSIONAL

Gardner Dozois (*Isaac Asimov's SF Magazine*)

MELHOR ESCRITOR FÃ

Mike Glyer, que concorreu com:

Arthur Hlavaty

Dave Langford

Guy H. Lillian III

Leslie Turek

MELHOR SEMI-PROZINE

Locus (13º Hugo), que concorreu com:

Aboriginal SF

Interzone

SF Chronicle

Thrust

MELHOR APRESENTAÇÃO DRAMÁTICA

The Princess Bride, concorrendo com:

O Predador

Robocop

Star Trek: The Next Generation - Encounter at

Far Point (encontrável em vídeo, no Brasil)

As Bruxas de Eastwick

MELHOR LIVRO NÃO-FICÇÃO

Michael Whelan's Worlds of Wonder, Michael Whelan - livro de ilustrações de um dos ilustradores mais populares dos USA. Concorreu com: *Anatomy of Wonder, 3rd Edition* (Neil Barron, ed.), *Science Fiction, Fantasy and Horror: 1986* (Charles N. Brown & William G. Contento - tipo de Anuário americano), *Imagination: The Art & Technique of David A. Cherry* (livro de ilustrações de um dos candidatos ao Hugo de 87 como Melhor Ilustrador), *The Battle of Brazil* (Jack Matthews - sem informações, mas certamente um título que vale a pena investigar.)

OUTRAS FORMAS (categoria instituída em 1987)

Watchman, Alan Moore & Dave Gibbons - Romance gráfico que presentemente está sendo editado no Brasil. Bateu alguns concorrentes populares e considerados, como *The Essential Ellison*, de Harlan Ellison, o maior ganhador de Hugos de todos os tempos; a série *Wild Cards*, editada por George R.R. Martin, com bons autores contando através de contos a "História secreta de nossos tempos"; *I Robot: the Movie*, muito elogiado script baseado no livro de Asimov, por Harlan Ellison (*)

MELHOR NOVELA (Best Novella)

Eye for Eye, Orson Scott Card

MELHOR CONTO (Best Short Story)

Why I Left Harry's All-Night Hamburgers, Lawrence Watt-Evans

MELHOR ARTISTA PROFISSIONAL

Michael Whelan

MELHOR ILUSTRADOR FÃ

Brad Foster que concorreu com:

Steve Fox (conhecido no Brasil)

Teddy Harvia

Merle Insinga

Diana Gallagher Wu

MELHOR FANZINE

Texas SF Inquirer, concorrendo com: File 770

Fosfax

Lan's Lantern

Mad 3 Party

PRÊMIO JOHN W. CAMPBELL PARA O

MELHOR ESCRITOR NOVO

*Judith Moffett, concorrendo com:

C.S. Friedman

Loren MacGregor

*Rebecca (Brown) Ore

*Martha Soukup

*segundo ano de elegibilidade

NACIONAL

* É raro encontrarmos no mercado brasileiro um ganhador do Hugo mais recente e isso acontece hoje com o romance gráfico *Watchmen*, vencedor da nova categoria Outras Formas. Trata-se de uma HQ em 6 edições, originária da DC, assinada por Alan Moore e Dave gibbons e publicada aqui pela Abril. Recentemente foi motivo do artigo "The Graphic Novel" (*Isaac Asimov's SF Mag.*, Mid-December 1988), onde Norman Spinrad diz que *Watchmen* está sendo "para o romance gráfico o que *Don Quixote* foi para o romance em prosa - a primeira demonstração em escala total dos potenciais amadurecidos de uma nova forma de arte em sua adolescência". As três primeiras partes já estão nas bancas, mas você pode arriscar, esperando a Abril publicar essa HQ em formato de livro, como fez com *Batman - O Cavaleiro das Trevas* (concorreu ao Hugo Não-Ficção, 1986) e, mais recentemente, com *Ronin*. Mas aconselhamos que você garanta desde já os números desse revolucionário trabalho, que lança nova luz sobre o conceito de romance gráfico

* A tetralogia *As Brumas de Avalon* ganha mais uma edição, desta vez distribuída nas bancas, pela Nova Cultura, em tiragem absurda. A série *Darkover* (que tem até convenção própria nos USA) também vem sendo publicada pela Imago, que primeiro publicou *As Brumas...* Parece que Marion Zimmer Bradley abriu as portas brasileiras para a fantasia, que também vem sendo publicada pela Best Seller. E o Brasil já tem um grupo de fãs organizado em torno do gênero, é A Confraria dos Dragões (R. Haddock Lobo, 131, casa 7 - Rio de Janeiro-RJ. CEP 20260).

* O fanzine *Boletim Antares* anuncia que com seu número 31 haverão várias mudanças na aparência e no volume de informações. Confira (CFC Antares, AV. Ipiranga, 1865 conjunto 3 - Porto Alegre-RS. CEP 90.060).

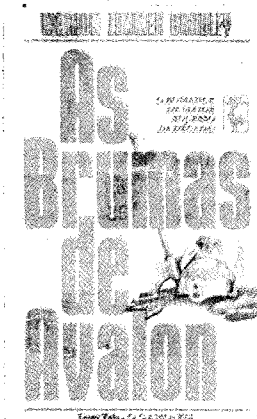
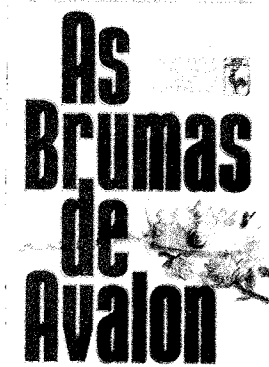
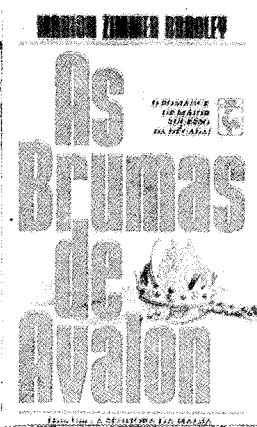
* Surge um novo fanzine, no rastro do mais influente fanzine dos últimos tempos, o recentemente extinto *Hiperespaço*. O novo *Hiperespaço: The Next Generation* é uma iniciativa carioca que, esperamos, esteja ao nível do seu inspirador (informações: Pça. Gen. Tibúrcio, 83/1010 - Rio de Janeiro-RJ. CEP 22293).

* Uma outra novidade é o auto intitulado "mini-fanzine" *Antares-Rio*, editado por Miguel Carqueija, com contos dos sócios cariocas do CFC Antares (Caixa Postal 18227, Rio de Janeiro-RJ. CEP 20722).

* Os editores do fanzine *Space*, inativo durante todo 1988, preparam o retorno em grande estilo do fanzine, que se chamará então *Cosmic Space*. Uma edição super-especial está sendo gestada e que conterà artigos falando do estado atual da ficção científica em vários países.

* Finalmente saiu o *Anuário Brasileiro de Ficção Científica - 1987*, após mais de oito meses de dificuldades e imprevistos. São 48 páginas de informação sobre FC no Brasil, acompanhadas de ilustrações e com texto com posto e sendo os textos de autoria dos mais ativos membros do campo da FC no Brasil (Cx.Postal 220, Sumaré - SP. CEP 13170).

(*) e *Culture Mad Stupid*, de Tom Weller (não temos informações).



sf-report

Isaac Asimov :

Do fim da Eternidade à Fundação

Por Fritz Peter Bandinelli

Este artigo é o resultado de um seminário, promovido pelo Clube de Leitores de Ficção Científica, em outubro de 1988.

O acompanhamento da exposição deu-se através do uso dos quadros sinóticos a seguir, distribuídos aos participantes. Graças aos mesmos, a duração não foi longa e cansativa. A seguir, uma vista resumida.

Abertura:

"NÃO sou Hari Seldon, nem pretendo solucionar alguma crise, seja ela de SUECO, seja ela de país ou de mundo".

"Portanto, façam de conta que estou aqui, fisicamente presente".

"Inicialmente, quero agradecer a honra de ter sido indicado pelo Primeiro Orador. Afinal, espero que venham a serem feitas mais reuniões deste teor".

"Também agradeço o apoio e material suplementar, fornecido pelos companheiros Ivan C. Regina e R. S. Causo".

"Não sei o que esperavam deste seminário. O resultado foi uma coleção de informações, ou mesmo a sua ausência, que culminou numa 'História da Futuro'; relatada por Asimov, um 'Homem da Era Galáctica' (ou seria dos Séculos Interditos?). Só que, com tudo isso, ele:

- 1) lançou o termo e conceito de 'Robótica', hoje uma ciência, embora embrionária;
- 2) rivalçou o conceito das 3 (ou 4, se considerarmos a Zeroésima) Leis da Robótica, enunciando, desta forma o 'complexo de Frankenstein';
- 3) indicou o 'cérebro positrônico' como suporte ('hardware') para a 'Inteligência Artificial';

4) estimulou o apreçamento da Psicohistória como ciência, já

hoje discutida em diversos meios, bem antes da criação do Império Galáctico, fazendo que:

4.1) o futuro por ele descrito poderá enveredar por outra Realidade, baseada no fato de a Psicohistória já engatinhar no séc. XX;

4.2) a Psicohistória será convenientemente esquecida no decorrer dos próximos séculos, vindo a ser redescoberta mais tarde, continuando pois tudo como antes; há apenas um detalhe a incomodar nesta última alternativa, que é o seguinte: desde quando é que a curiosidade humana, tendo uma vez sido espiaçada, esquece o motivo da curiosidade por algo menos que uma hecatombe de dimensões planetárias?"

THE END OF ETERNITY

CRONOLOGIA DE ACONTECIMENTOS RELEVANTES

000	000.	
24	'INVENÇÃO' DO CAMPO TEMPORAL, ATRIBUÍDA A VIKTOR MARLAN-SONN.	
27	INÍCIO DA ETERNIDADE.	
78	ORIGEM DE PRINSLEY SHERIDAN COOPER; ALIAS 'VIKTOR MARLAN SONN'.	
95	ORIGEM DO TÉCNICO ANDREW HARKAN.	
482	APARECIMENTO DE NOYS LAMBERT.	
575	PALCO PRINCIPAL DOS ACONTECIMENTOS, COMO O TREINO DE HARKAN E COOPER.	
2456	HARKAN APLICA OS CÁLCULOS DAS REALIDADES À NOYS.	
70000	INÍCIO DO 'SÉCULO INTERDITO'. ETERNIDADE DE QUARENTENA EM RELAÇÃO ÀS REALIDADES.	
100000	BARBEIRA TEMPORÁRIA NO TRÂNSITO TEMPORAL DA ETERNIDADE.	
111304	ORIGEM E 'REFÚGIO' DE NOYS.	
150000	FINAL DOS 'SÉCULO INTERDITOS'. TERRA VAZIA DE ETERNIDADE.	

ESCALA CRONOLÓGICA RELATIVA

A.D.	E.G.	E.F.	ACONTECIMENTOS
0	-98747	-21941	
2439	-7435	-19502	THE CAVES OF STEEL / THE NAYED SUN / THE ROBOTS OF DAWN
9874	0	-12067	(FUNDAÇÃO DO IMPÉRIO GALÁCTICO)
10701	827	-11240	PEARLE IN THE SKY
21939	12065	-2	FOUNDATION
21941	12067	0	FOUNDATION AND EMPIRE
22439	12565	498	FOUNDATION'S EDGE / FOUNDATION AND BARTH (20000 ANOS APÓS A CRIAÇÃO DE DANIEL)

A.D. = ANNO DOMINI (TENTATIVAMENTE USOU-SE O ANO DE 1941, QUANDO FOI ESCRITO 'FOUNDATION', COMO REFERÊNCIA)

E.G. = ERA GALÁCTICA

E.F. = ERA DA FUNDAÇÃO

Na próxima página o mapa da HISTÓRIA DO FUTURO, de Asimov.



O FIM DA ETERNIDADE e a trilogia FUNDAÇÃO, editados pela PANTHER BOOKS.

DATAS			HISTÓRIAS (ANO COPYRIGHT)	PERSONAGENS	TECNOLOGIA E ASPECTOS SOCIOLOGICOS	OBSERVAÇÕES
AD	EG	EF				
SÉC. 20 SÉC. 150.000			.THE END OF ETERNITY (1955)	ANDREW HARLAN, NUYS LAMBERT	DOMINAÇÃO E MANIPULAÇÃO DAS "REALIDADES" EXTERNAS À "ETERNIDADE", POR PARTE DOS "ETERNOS"; INIBIÇÃO DAS VIAGENS ESPACIAIS.	EXISTÊNCIA DOS "SÉCULOS INTÉRDITOS" (SÉC. 70.000 A 140.000) E A INTERFERÊNCIA DESTES PARA IMPEDIR O ESTABELECIMENTO DA "ETERNIDADE". PREVISTO O FUTURO RÁDIOATIVO DA TERRA.
SÉC. 20 SÉC. 21			.I, ROBOT (1940-1950) .THE REST OF THE ROBOTS (1942-1947) .THE BICENTENNIAL MAN (1976) .THE COMPLETE ROBOT (1982)	SUSAN CALVIN (1982-2064 AD)	CRIAÇÃO DOS ROBÔS COM CÉREBRO POSITRÔNICO; VIAGENS INTERESTELARES TORNADAS POSSÍVEIS GRAÇAS AO CÉREBRO POSITRÔNICO; IMPLANTAÇÃO DAS 3 LEIS DA ROBOTICA.	EM 2008 AD SUSAN CALVIN INGRESSA NA U.S. ROBOTS, EM "O CONFLITO EVITÁVEL" É MENCIONADA A ZEROÉSIMA LEI, EMBORA AINDA NÃO TENHA ESTE NOME.
			.DAVID STARR, SPACE RANGER (1952) .LUCKY STARR E THE PIRATES OF THE ASTEROIDS (1953) .LUCKY STARR E THE OCEANS OF VENUS (1944) .LUCKY STARR E THE BIG SUN OF MERCURY (1956) .LUCKY STARR AND THE MOON OF JUPITER (1947) .LUCKY STARR AND THE RINGS OF SATURN (1949)	DAVID "LUCKY" STARR, TWIN PISMAN TONES	VIAGENS ESPACIAIS JÁ SÃO REALIDADE	RIVALIDADE ENTRE O IMPÉRIO TERRESTRE E SÍRIUS.
SÉC.-74	SÉC.-195		.THE CAVERNS OF STEEL (1952)	ELIJAH PALEY, ROBOT DANIEL OLIVAW, HAN FASTOLFE	A SUPERPOPULAÇÃO DA TERRA VIVE EM CIDADÕES SUBTERRÂNEAS (AS "CAVERNINAS DE APO"), TENDO FÓRIA PELOS ESPAÇOS ABERTOS E AVERSÃO AOS ROBÔS USADOS PELOS ESPACIAIS EM SEU DÔMÍNIO ECONÔMICO E TECNOLÓGICO	DANIEL É CRIAÇÃO DE FASTOLFE; A HISTÓRIA PASSA-SE NA TERRA.
SÉC.-74	SÉC.-195		.THE NAKED SUN (1956)	PALEY, DANIEL, GLADIA DELMARRE		PALEY VIAJA PARA SOLARIA, ONDE SE PASSAM OS EVENTOS. GLADIA MIGRA PARA AURORA.
SÉC.-74	SÉC.-195		.THE ROBOTS OF DAWN (1983)	PALEY, DANIEL, FASTOLFE, GLADIA; ROBOT GISKARD REVENTLON, KELDEN AMADIRO, VASILIA ALIENA.		PALEY VIAJA PARA AURORA E, AO RESOLVER UM PROBLEMA, CONSEGUE BUMPER A HEGEMONIA DOS ESPACIAIS (OS 50 MUNDOS) EM FAVOR DA TERRA.
SÉC.-72	SÉC.-193		.ROBOTS AND EMPIRE (1985)	DANIEL, GISKARD, GLADIA, AMADIRO, VASILIA; LEVULAR MANDAMU.		INICIADA A MIGRAÇÃO DOS TERRESTRES PARA NOVOS SISTEMAS ESTELARES; INICIAM-SE AS PESQUISAS DE DANIEL DAS LEIS DA HUMANICA; ESTABELECIMENTO DA ZEROÉSIMA LEI; A TERRA É TORNADA RÁDIOATIVA.
			.THE CURRENTS OF SPACE (1952)	"LUCKY" RICK, VALUNA MARSH	NÃO HÁ ROBÔS; JÁ EXISTE A SORRA PSÍQUICA.	TRANTOR É CAPITAL IMPERIAL, MAS AINDA NÃO CONSEGUE SUA HEGEMONIA.
SÉC.-62	SÉC.-193		.THE STARY LIKE DUST (1955)	BIRLEN FARRILL	GILLPRET OTH THIRIAD INVENTA O VISUALIZADOR, POSTERIORMENTE USADO PELO MULA.	1000 ANOS APÓS "ROBOTS AND EMPIRE"; A TERRA JÁ É LENDA; OS 50 MUNDOS ESTÃO EM LUTA ENTRE SI.
ANO 827	ANO-11,240		.PEBBLE IN THE SKY (1940)	JOSEPH SCHWARTZ	TRANTOR É CAPITAL DO IMPÉRIO GALÁTICO.	
ANO 12,005	ANO -2 ANO 50 ANO 80		.FOUNDATION (1942-1951)	HARI SELDON (11,988-12,069 EG), SALVOR HARDIN, HOPER MALLOW.	CRIA A PSICO-HISTÓRIA E AS 2 FUNDAMENTAÇÕES; DECLÍNIO DO IMPÉRIO GALÁTICO; TERMINUS.	CRISES DA PRIMEIRA FUNDAMENTAÇÃO, MARCADAS PELOS CONTOS: OS PREFEITOS, OS MERCADORES, OS PRÍNCIPES MERCANTES.
SÉC. 124	SÉC. 3		.FOUNDATION AND EMPIRE (1952)	BEL RHOSE, DUCEM PARS, O MULA, RAYTA DARELL, CALINE MUIS, HAN PRITCHER.	DESAGREGAÇÃO TOTAL DO IMPÉRIO GALÁTICO; FORMAÇÃO DE PECDOS ISOLADOS; REGRESSO À CIÊNCIA PRÉ-ATÔMICA.	O MULA INTERFERE NO PLANO SELDON
ANO 12,424 ANO 12,510 ANO 12,565	ANO 362 ANO 443 ANO 498		.SECOND FOUNDATION (1983) .FOUNDATION'S EDGE (1982) .FOUNDATION AND EARTH (1986)	O MULA, PREM PALVER (PRIMEIRO GRADUADO), ARCADIA DARELL, GOLAN TREVISE, JANOV PELGRAT, BLISS GAIA, FALLOM, DANIEL.	NAVE "FAR STAR", EM HOMENAGEM A NAVE DE MALLOW.	A SEGUNDA FUNDAMENTAÇÃO RECONDUZ O PLANO SELDON A SEUS PROPÓSITOS. BUSCA DAS ORIGENS ENTRE OS 50 SÓB ORIGINAIS E, FINALMENTE, NA TERRA, AINDA RÁDIOATIVA; SUGESTÃO DE CIVILIZAÇÕES "NÃO HUMANAS".

THE MAGAZINE OF
Fantasy AND

Science Fiction

NOVEMBER

40¢

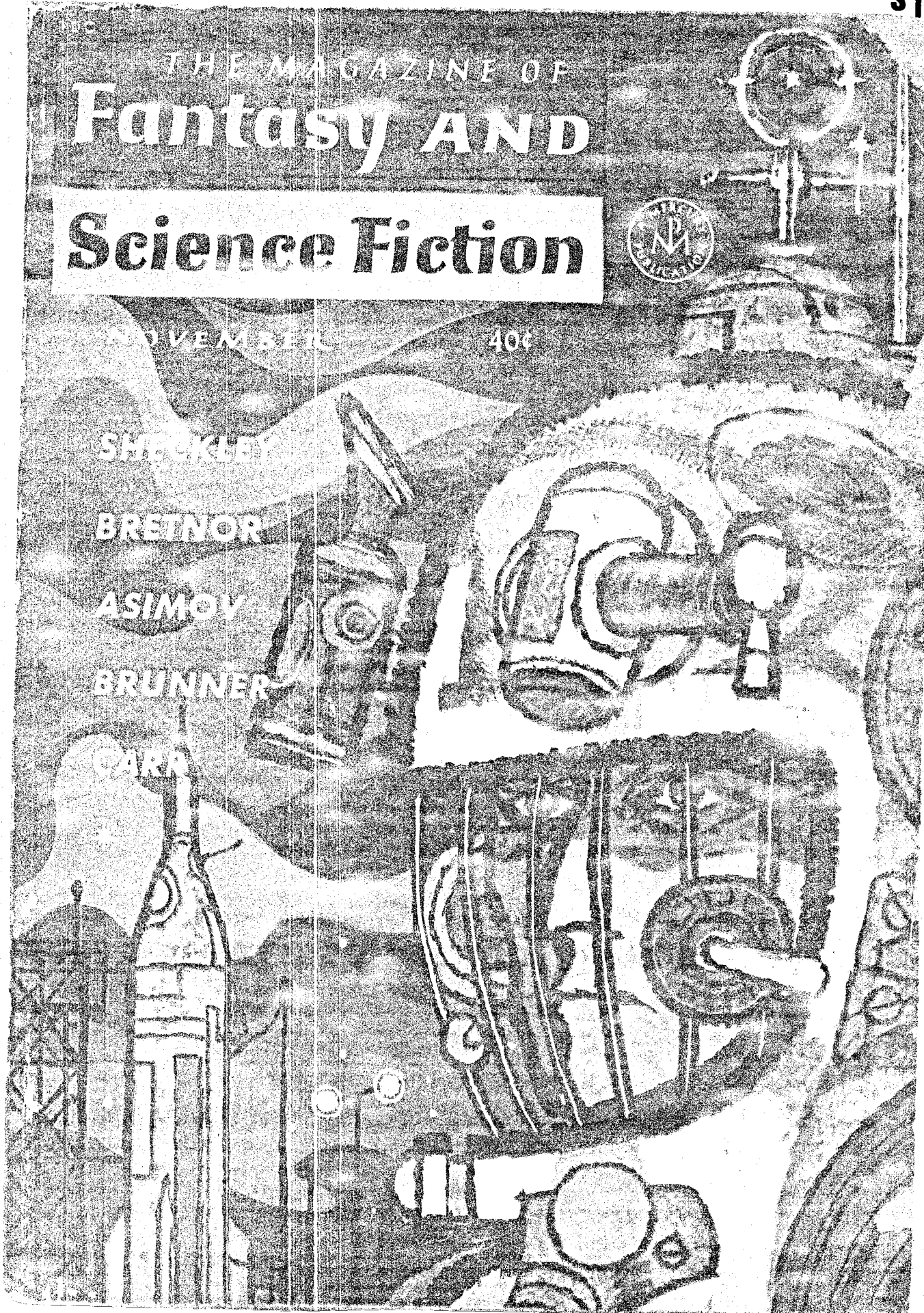
SHECKLEY

BRETNOR

ASIMOV

BRUNNER

GARR



FANTASY & SCIENCE FICTION (edição de novembro de 52). Uma das mais tradicionais revistas do gênero. Completa em \$9,40 anos de publicação.

SHORT STORY

CORAÇÃO PARA O ALMOÇO

ROBERTO SCHIMA

- TUM!

Altair Ribeiro se virou, sobressaltado. Ao girar seu corpo na cadeira, quase derrubou o copo de leite que tinha sobre a mesa. Acordara no meio da noite sem motivo aparente e fora até a cozinha forrar um pouco o estômago. Sua avó sempre lhe dizia que um copo de leite morno antes de dormir curava qualquer insônia. Como engenheiro civil da CLFC (Comissão Livre de Firmas Construtoras), seus dias eram cheios e cansativos e, no final do expediente, só pensava em chegar em casa, tomar um bom banho, jantar, dar um beijo em Anne e desmaiar na cama. Não foi, portanto, com uma boa dose de surpresa que viu o relógio marcar pouco depois das três da madrugada.

- Que diabo foi...

- TUM!

Desta vez ele ouviu com clareza, não havia como negar. A pancada pareceu soar mais alto que da vez anterior e fez eco na casa, silenciosa. Veio do canto da cozinha, onde estava a geladeira de que há pouco ele se servira. Um tremor súbito partiu de seu estômago, como se um filete de ar frio houvesse escapulado do congelador e caminhado até onde ele se encontrava. Espalhou-se pelo corpo e fez os cabelos da nuca se reguerem.

A pancada tinha vindo da geladeira. Um som seco brusco de batidas na porta em noites frias.

Ele estreitou seus olhos por trás dos óculos de aros espessos

negros e desajeitados, dentro da boca, um pedaço mal mastigado de sanduiche com sardinhas em lata, fatias de pepino e maionese se inundou de saliva. Engoliu tudo sem perceber, olhava atento para o aparelho. Mandara consertar fazia duas semanas por não estar refrigerando direito e aproveitara para trocar sua pintura de um azul enferrujado para um marrom claro. Era uma boa geladeira. Estava com sua família há, no mínimo dez anos e quando não estava quietinha em seu canto, ronronava feito um gatinho manhoso. Por que será que dera agora para "tos-sir"?

- TUM!

- Lá vai de novo... - murmurou Altair - Vê se fica quietinha. Não vai querer acordar Anne, vai? Droga! Cá estou eu falando sozinho...

- TUM! TUM!

Tomou um gole de leite e se levantou, intrigado, fechando o rou-pão. Não era um barulho muito alto. O silêncio da noite ampliava-o como pedrinhas rolando dentro de um buraco bem fundo. Entretanto, podia significar um trabalho mal feito por parte do sujeito que, teoricamente, a consertara. Custara um dinheirão e Altair não era do tipo de ficar quieto diante de um serviço mal feito, ainda mais nestes dias de hiperinflação, onde cada cruzado, por mais insignificante que fosse, precisava ser poupado. Não era nenhum marajá da Câmara Munici-

cipal...

- TUM! TUM!

- Pombas! Antes era uma só batida por vez. Se continuar as-sim, vou te despachar para uma escola de samba.

Aproximou-se, arrastando seus chinelos de pano. Repentinamente a menos de um metro e com a rapidez de um relâmpago, a porta do congelador se abriu. Mais alguns centímetros e teria atingi do seus óculos, mandando-os para o espaço. Talvez até levasse um pedaço do seu nariz como brinde. Um verdadeiro cruzado de direita, assustado, sentiu a rajada de vento que arrastou mechas de cabelo. Sua expressão contraiu-se toda ao fitar o interior do congelador escancarado.

Uma névoa esbranquiçada arrastou-se de lá de dentro, descen do vagarosamente para o piso azulejado, também marrom. Por alguma razão ele se lembrou de crianças soltando baforadas de ar quente em manhãs de inverno. Mas crianças não guardavam pedaços de carne na boca, muito menos "aquele" pedaço. Ele pulava a curtos intervalos, como feijões mexicanos, batendo com força na parte superior. Um espeso muco avermelhado estava acumulado na base, não congelado, e parte dele começou a escorrer para fora, manchando a porta inferior e o chão. Um fedor de túmulos recém-aberto o atingiu em cheio e ele levou as mãos à boca, diante dos protestos vigorosos dos pedaços esfaqueados do sanduiche e do leite açucarado. Debruçou-se na pia e não conseguiu se controlar. Fortes espasmos fizeram seu estômago dar reviravoltas e despejar seu conteúdo em início de digestão. A última vez que vomitara foi há oito anos, quando entrara para a CLFC e um engraçadinho resolvera sabotar sua marmitta. Jamais se esqueceu daquele dia. Agora,

não conseguiu pensar em ninguém com imaginação o bastante para lhe pregar um trote de tal magnitude.

A atmosfera da cozinha ficou pesada como chumbo. Denso, úmido, rançoso. Uma umidade de pântanos, de matérias se decompon do em águas estagnadas. Pântanos frios dominados pelo nevoeiro.

- TUM! TUM! TUM! - pulou o pedaço de carne.

Altair se esforçou por compreender o que estava acontecendo. Sua memória foi invadida por cenas que antecederam a compra daquela coisa que pulava diante de si.

Era um açougue pequeno da Villa Nivi, um bairro espremido na zona norte, vizinho ao seu. Nunca tinha entrado nele, mas como os preços estavam muito bons, achou irrecusável dar uma paradiinha. Ele adorava miúdos e escolheu um coração de boi de tamanho médio por achar que seria mais tenro. Iria pedir à esposa para prepará-lo no dia seguinte para o almoço. O açougueiro era um sujeito comum, ao menos em se tratando de açougueiro: um português baixinho e truculento, braços peludos e mãos enormes em punhando a machadinha afiada. O avental branco completamente manchado de sangue dava-lhe a impressão de algum carrasco dos tempos da Revolução Francesa. Seu rosto lembrava o de um buldogue com a barba por fazer e, quando sorriu, após Altair pedir aquele coração em particular foi qualquer coisa de grotesco. Em suma, o típico açougueiro da capital paulista. De que haveria ele de suspeitar? Mas a visão daquilo pulando como um sapo sanguinolento, espirrando aquela gosma mal-cheirosa espentou dele todo o apetite.

- TUM! TUM! TUM! TUM!

- O que está acontecendo! - berrou, pouco preocupado agora se Anne acordasse ou não.

Foi então que tudo parou. O coração parou de pular. A geladeira deixou de zumbir. mesmo o cheiro de podridão começou a se dissipar. Só a porta escancarada e o líquido viscoso que escorria testemunhavam que tudo aquilo não tinha sido um pesadelo.

Tornou a ajeitar seus óculos. Às vezes, mesmo quando estava sem eles, ele erguia a mão em direção aos olhos, tão acostumado estava a arrumá-los sobre o nariz escorregadio.

Esperou mais um pouco. A névoa gelada continuava a se ider ramar como uma cortina de sonho. O cheiro se foi dentro da noite. A quietude inundou a cozinha.

"Será que é melhor desligar a tomada da geladeira? Não, é bobagem... Se existe algum defeito, é neste troço aí, é desse coração de boi e não do aparelho."

Aproximou-se devagar, o estômago ainda se espremendo perto do fígado. Olhou diretamente para aquele pedaço adormecido de carne que nada tinha de belo. Deu mais um passo cauteloso, outro e estacou já defronte à geladeira. E, enrugando o cenho, formulou em voz alta a pergunta que começou a fermentar em seu cérebro.

"E se não for coração de boi?"

Instantaneamente, a porta do congelador se fechou. Não deu tempo sequer de Altair respirar. Sentiu a dor aguda na nuca e a escuridão que veio a seguir se fundiu com a escuridão que principiou a cair dentro do refrigerador. Seu nariz se espremeu de encontro àquela carne e o odor pestilento brotou novamente.

- TUM! TUM! TUM! TUM! TUM!

A manhã estava calma quando Anne Ribeiro acordou. Olhou para a outra metade da cama e chamou pelo marido.

- Altair! Tá na cozinha? Me tráz um cafezinho, tá?

O tempo passou e o cafezinho não veio. Contrariada, com vestígios de sono a lhe tirar o humor, caminhou até a cozinha. A casa estava quieta e a cozinha vazia.

Anne estranhou aquela substância vermelha que parecia ter escorrido do congelador. Logo pensou em algum vazamento.

Ela o abriu.

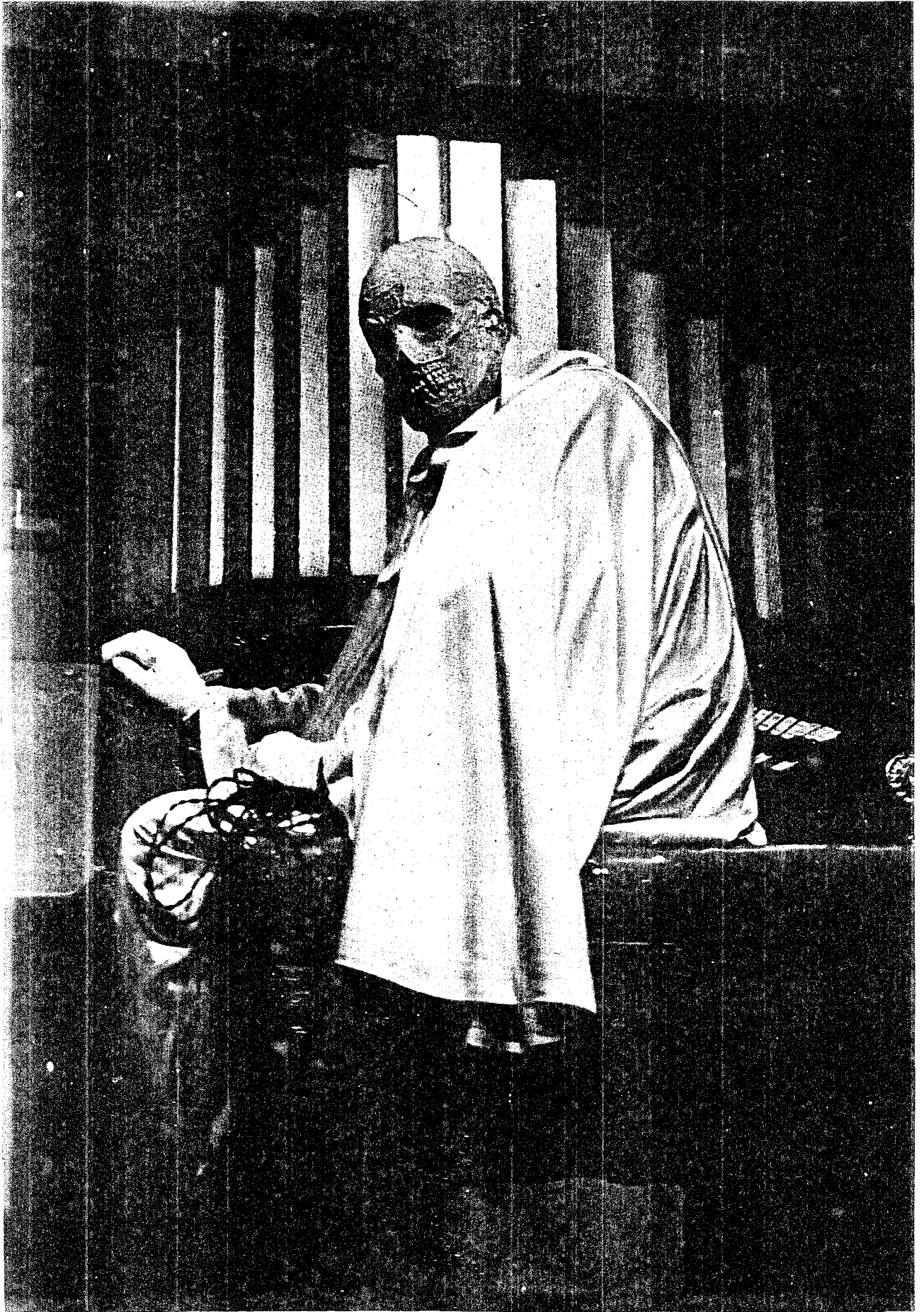
O grito pôde ser ouvido por toda a vizinhança. Um grito estridente, não humano, de pura demência.

Muitas donas-de-casa tiveram vazamentos em suas geladeiras.

Muitas donas-de-casa tiveram corações de boi em seus congeladores.

Mas qual deles usava óculos de aros grossos?

Roberto Schima, funcionário público, é um jovem e promissor escritor de FC, Fantasia e Horror. Entusiasta de Ray Bradbury, ele tem um livro publicado, "Pequenas Portas do Eu", onde demonstra talento e sensibilidade. Já tem um segundo livro pronto, "Aquela Voz", que deve ser publicado brevemente. O presente conto foi escrito especialmente para MEGALON, de quem ele é um intenso colaborador.



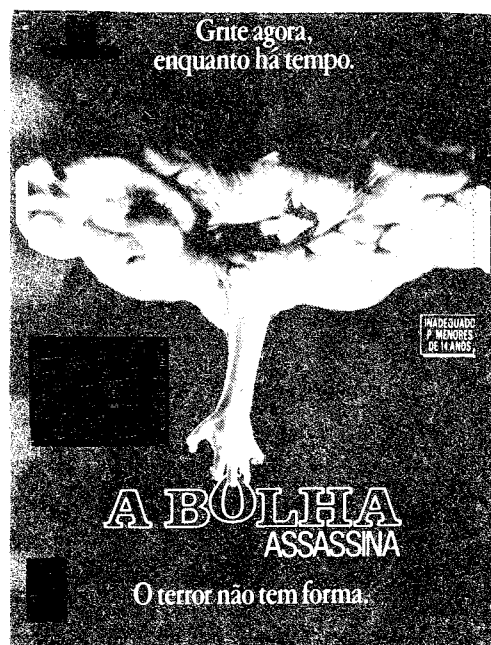
VINCENT PRICE COMO "O ABOMINÁVEL DR. PHIBES"

hr-report

A VOLTA DA BOLHA

POR RENATO ROSATTI

Em 1958, o cineasta Irwin S. Yeaworth dirigiu o filme "A bolha assassina", um pequeno clássico de ficção científica e horror que acabou se tornando um "cult movie". Esse antigo filme da Paramount foi produzido por Jack H. Harris e trazia no elenco Steve McQueen (em seu primeiro grande papel), Aneta Corseaut e Earl Rowe. Trinta anos depois, Chuck Russell (que estreou na direção em 1987 com o filme "A Nightmare on Elm Street 3: The dream warriors" ou "A Hora do pesadelo 3: Os guerreiros do sonho") resolveu fazer uma refilmagem da história original. Foi apoiado pelo mesmo produtor da 1ª versão, Jack H. Harris (que possuía os direitos do filme) e para o deleite dos fãs de terror atuais, temos essa nova versão bem mais violenta, sustentada por excelentes efeitos especiais. A propósito, muitos cineastas já usaram essa fórmula em outras refilmagens de clássicos dos anos 50. Citando dois exemplos temos a recente versão do filme "A mosca da cabeça branca" (The Fly, Fox, EUA, 1958) que trazia no elenco David Hedison, o grande Vincent Price e Patricia Owens. Esse filme de Kurt Neumann mostra



va as experiências de um cientista com a desintegração da matéria. O eficiente David Cronenberg (de Scanners e Videodrome) refilmou esse clássico agora em 1986, com Jeff Goldblum e Geena Davis, utilizando fortes efeitos especiais, que tornaram o filme bem mais "podre" e assustador. Outro exemplo é o clássico "O monstro do Ártico" (The Thing, RKO, EUA, 1951) dirigido por Christian Nyby e estrelado por Robert Corntwhaite, Kenneth Tobey e Margaret Sheridan. Um monstro alienígena que é encontrado congelado no Ártico, desperta e ataca uma expedição de pesquisadores. Em 1982, John Carpenter (de Halloween e Starman) dirigiu uma nova versão com Kurt Russell e T.K. Carter, utilizando também violência e efeitos especiais de primeira qualidade.

Voltando à refilmagem de "A bolha assassina", podemos dizer que é um bom filme e que certamente agradará o público fã, pois, cenas de violência e sustos não faltam. Com um orçamento de US\$ 19 milhões (mais da metade gasto só com os efeitos especiais), o filme não foi bem recebido pela crítica brasileira

porém tem feito grande sucesso entre o público. O competente diretor Chuck Russel (que iniciou sua carreira produzindo o filme "Back to school" e co-escrevendo a ótima F.C. "Dreamscape") contou com a ajuda de Lyle Conway na criação dos efeitos da bolha e de Tony Gardner no comando dos outros efeitos especiais.

Na pequena cidade fictícia de Arborville, a pacata população é atacada por um monstro gelatinoso vindo do espaço através de um meteorito. Inicialmente de pequeno porte, a bolha aumentava seu volume progressivamente ao dissolver e engolir as pessoas que entravam em seu caminho.



A nova bolha está bem mais dinâmica que a sua antecessora original, pois podia criar tentáculos quando quisesse, ajudando muito seus ataques mortíferos. Mais tarde descobriu-se que a gosma viva era fruto de uma fracassada experiência para a guerra bacteriológica e os cientistas responsáveis isolaram a cidade para tentar capturar a criatura com vida. Enquanto muitas mortes violentas ocorrem, um casal, Kevin Dillon (de Platoon) e Shawnee Smith tentavam praticamente sozinhos salvar a cidade. Destaque para as cenas em que um funcionário de lanchonete entra literalmente por um cano e para o final interessante com o fanático reverendo Meeker

(Del Close, que aliás é o único ator que já participou de outro filme da bolha, a fraca sequência "Son of Blob" de Larry Hagan filmada em 1972 e mais voltada para o humor).

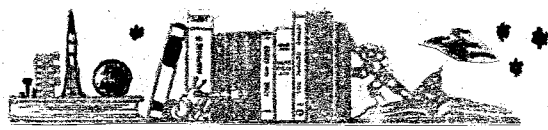
Enfim, "A bolha assassina" a atual agradará os fãs, pois há muita violência explícita e cenas assustadoras. Não chega a superar o clássico original, mas é um bom filme para os moldes atuais (ou seja, muito sangue e violência).

A BOLHA ASSASSINA (The Blob, EUA, 1988
 TRL-STAR PICTURES) Direção: Chuck Russel, Roteiro: Chuck Russel e Frank Darabont, Fotografia: Mark Irwin, Música: Michael Hoenig, Edição: Terry Stokes e Tod Feurman, Efeitos especiais: Tony Gardner, Efeitos da criatura: Lyle Conway, Efeitos visuais: Dream Quest Images (supervisão de Hoyt Yeatman), Produtor executivo: Andre Blay, Linha de produção: Rupert Harvey, Produção: Jack H. Harris, Elliott Kastner. Elenco: Kevin Dillon (Brian Flagg), Shawnee Smith (Meg Penny), Donovan Leitch (Paul Taylor), Joe Seneca (Dr. Meddows), Paul McCrane (Bill Briggs), Del Close (Reverend Meeker), Jeffrey De Munn, Candy Clark, Sharon Spelman, Beau Billingslea, Rick Goldin, Art La Fleur. COLORIDO, 92 minutos.



Leitura

Por Ivo Luiz Heinz



Esta é a mais nova sessão de MEGALON, com o objetivo de analisar, comentar e relacionar não só obras, como estilos na FC. Espero contar com apoio de vocês, e quanto a alguma dúvida ou discordância escrevam para o endereço do fansine.

- O SONHO DE FERRO (The Iron Dream) 1971, Norman Spinrad
Livraria José Olympio Editora-Col. Asteróide nº 13, 248 páginas.

Imagine um mundo em que a Europa inteira e parte da África e Oriente Médio são denominados "Grande União Soviética". Nesse contexto um austríaco emigra para os EUA na década de 30, e torna-se um conhecido escritor de Ficção Científica. Até aqui é fácil, mas imagine que o nome deste escritor é Adolf Hitler.

Na verdade é um livro dentro de um livro, uma suposta história de FC, escrita por um Hitler vivendo no centurbado mundo descrito acima. A trama é num mundo pós-apocalipse nuclear, onde apenas uma região não foi afetada pela radiação, sendo seus habitantes arianos, é claro. O resto do mundo é povoado por mutantes, que o autor não se cansa de designá-los, sempre muito, depreciativamente.

Resalto o excelente pós-fácio, onde um crítico comenta a obra de Hitler, já falecido, tentando explicar ao leitor as razões da xenofobia tão explícita.

É um livro interessante, Norman Spinrad foi original na idéia. O único problema é que a história, por suas próprias características xenófobas muito repetitivas, é muitas vezes enfadonha★

- NAVES ESPACIAIS 2000 a 2100 (Spacecraft 2000 the 2100) 1978, Stewart Cowley
Ao Livro Técnico Editora, 96 páginas. Partamente ilustrado.

Você já viu as capas dos discos do Grupo "Asia" ? Algumas ilustrações da revista "Planeta" ou de revistas de FC importadas ? São imagens e tanto, não ?

Pois bem, um grupo londrino utilizou várias ilustrações de Angus McKie, Bob Layzell, Jim Burns, etc, e transformou em um catálogo (Naves Espaciais 2000 a 2100). Criou até uma "história" da Terra, que narra os contatos com Alfa Centauri e a guerra contra Próxima Centauri. Para cada nave, que aparece, são dadas especificações bem detalhadas (fabricante, classificação, propulsão, armamento, defesa, tripulação) e, as vezes, explicando determinadas ações dos desenhos.

Existem 4 volumes (lançados pelo Círculo do Livro), sendo um deles, Seres do Espaço, do mesmo universo (ou seria história ?) ambientado no futuro, descrevendo alfanos, proximianos, gadgets, etc. Os outros 3 são inferiores, além de não terem relação com os citados acima, tanto nos desenhos como nas histórias.

De vacó de tutamenca, ainda tem em inglês o Great Space Battles, cujas histórias começam no século XVIII, tem malheores que se publicadas pelo Serviço de Livre, além de interligado com o Farves Espaciais 2000 e 2100. Existe uma outra edição em inglês de nos no editores (Nashua Publishing) abaxada Spacabase 2000, de mesmo autor e que cada mais é que o Farves Espaciais 2000 e 2100 e o Great Space Battles juntas numa única edição.

Rescalente, adire a encadeada e a originalidade de Stuart Cowley em conectar e explicar todo um universo a partir de lições (rúncis anagelionais) já conhecidas★

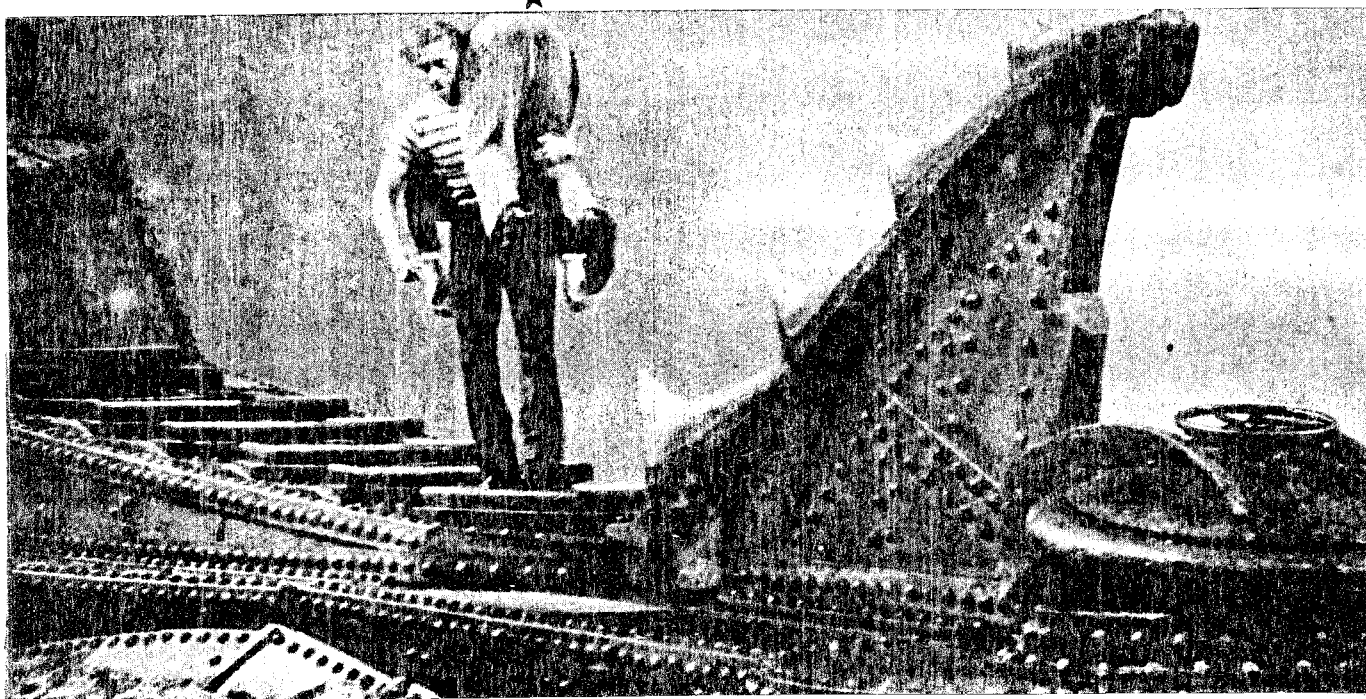
• OS HERDEIROS DE BABILÓNIA (The Heirs of Babylon) 1972, Glen Cook Editora Global-Gal. de 70 págs, 221 páginas.

Um dos coisas que eu nunca entendi é porque a maioria das edições em língua portuguesa sempre imprimem coisas que não tem nada a ver com as histórias, e este livro não é diferente.

Mais um vá apocalipse, mas que procura fugir de lugar-comum. Infelizmente, no entanto, apresenta uma explicação muito inverossímil, difícil de aceitar. A história situa-se numa guerra entre as colônias da Europa, governadas por um ditador, e a Império Australiano. O autor realmente "frega", quando tenta explicar que as navios e aviões utilizados no séc. XVII são representados de 20 Guerra Mundial, pois no livro o apocalipse biológico (vários destruidores de civilizações) se dar no fim de segunda guerra, e os 20 herdeiros continuar guereando sem parar.

Até que o autor tem o domínio da narrativa, mantém um linearidade na trama, tornando a leitura fácil. Mas as questões são que: 1- Se fosse um livro de guerra, até que seria bom; 2- Usa o 70 como pano de fundo, o que é pior, mas tal e com justificativas, a ver com as referências.

Se ele quisesse escrever um livro sobre batalhas navais, e com o cenário de 20 Guerra e ainda sobriedade e audácia de Índia no séc. XVII, que escrevesse sobre a guerra de pacíficos, assim pelo menos não seria este cenário★



KIRK DOUGLAS NO FILME "20000 LÉGUAS SUBMARINAS" (EUA, 1954)

"2001": VINTE ANOS DE UM MITO

Por Jorge Luiz Calife

Já vinte anos chegava aos cinemas o melhor filme de ficção científica de todos os tempos, o fabuloso 2001: Uma Odisséia no Espaço de Stanley Kubrick. Nenhum outro filme igual a 2001 e ninguém sabe se algum dia será desenvolvido outra de arte de nível por qualquer. 2001 não só nos superou tudo que já se fez na matéria de ficção científica no cinema, ele se tornou a própria realidade.

Uma entrevista recente e extremamente William Anders, piloto de vôo de comando da Apollo 8 lembra a recepção dos primeiros vinte minutos lunares ao descobrirem que na realidade a paisagem lunar não era tão bonita como a parecia em 2001. Alexey Leonov, o primeiro homem a passear no espaço, lembra que 2001 o fez se sentir no espaço outra vez.

Nada disso aconteceu por acaso. Ao contrário de muitos cineastas modernos, que acham que sabem tudo e querem fazer tudo sozinhos, Kubrick procurou se cercar de melhor assistência possível. Signtificativas empresas multinacionais como a IBM, a Pan American, a General Electric e a Nikeas colaboraram ativamente para o visual futurista de fil-

me. Cientistas como Frederick Ordway, da NASA, e Richard Feynman abuseram com assessores técnicos. Desenhistas industriais como Henry Lange e Andy Lane ajudaram a criar as roupas, veículos e interiores de navees espaciais.

O filme levou três anos para ficar pronto enquanto a maioria dos filmes hoje produzidos são

rodados a toqué de anime em 6 meses. Kubrick recorreu a métodos artesanais para obter o máximo de realismo nos cenas espaciais.

Como não havia editoriais de não houve uma boa história, Kubrick contratou os talentos de escritor Arthur C. Clarke, então um especialista em astronomia e histórias espaciais futuristas para fornecer o esqueleto do filme. Clarke vendeu várias ideias para Kubrick e criou um roteiro

An epic drama of adventure and exploration

Man's colony on the Moon... a whole new generation has been born and is living here... a quarter-million miles from Earth



roteiro a partir delas, Kubrick gastou de dois: Expedição à Terra, que conta a história de um humanoide aliado aos que vivem na Terra pré-histórica e ensina homens a caçar e erguer, e 2. Estátua, que conta como astronautas do futuro descobrem no Lua um instrumento deixado por outros terrenos que visitaram o sistema solar há milhões de anos. Uma cápsula de cristal que se desintegra

brada envia um sinal para as estrelas advertindo seus criadores de que a raça humana adquiriria a capacidade de viajar pelo espaço.

A partir desses contos, Kubrick e Clarke foram criando o roteiro do filme que se chamaria Túnel para as Estrelas. Há veria uma abertura mostrando uma visita de alienígenas na pré-história, depois o filme saltaria com os astronautas encontrando o artefato alienígena e seguindo seu sinal de rádio até uma lua de Saturno. Lá um buraco de verme, ou túnel através da quarta dimensão, os levaria ao encontro dos alienígenas em outro sistema solar.

As dificuldades encontradas durante a filmagem foram dando forma ao que se vê em 2001. O departamento de efeitos especiais, dirigido por Douglas Trumbull, achou difícil criar anéis de Saturno, eo túnel para as estrelas foi transferido para Júpiter. Kubrick achou que seria impossível criar alienígenas convincentes, ou seja, representar de forma explícita algo que ninguém nunca viu (Kubrick consultou especialistas em história natural e concluiu de suas entrevistas que a vida extraterrestre não só não poderia ter forma humanóide, que é o resultado de uma série de escolhas aleatórias ao longo da evolução, como um ser de outro planeta jamais se pareceria com um pássaro, inseto, peixe ou réptil, todas as formas produzidas a partir de condições terrestres. Um ser alienígena teria que ser algo totalmente diferente de qualquer planta ou animal que conhecemos). Clarke criou o Monolito Negro que representaria ao mesmo tempo os alienígenas e de forma simbólica o mistério do Universo que o homem persegue através

das estrelas. A viagem às estrelas revelou-se cara demais para filmar com o orçamento já estando, assim foi representada de forma simbólica pela sequência psicodélica em que o herói David Bowman mergulha num túnel de formas e cores bizarras.

O filme se beneficiou dessas mudanças. Como diz Kubrick, quantos filmes de terror não atingem o anti-climáx quando algum monstro mal feito aparece depois de todo o suspense. Contatos Imediatos perde muito de seu mistério e encanto quando aqueles ridículos homenzinhos azuis invadem a tela. Já o Monolito Negro é o ícone perfeito para representar algo que o ser humano nunca viu, a inteligência extraterrena.

Sabendo que cinema é imagem, não teatro falado, Kubrick optou por reduzir ao mínimo os diálogos e contar a história com imagens. Com isso, 2001 é um dos poucos filmes abertos a interpretação do espectador, como uma pintura. Cada pessoa constrói sua explicação daquilo que é mostrado, preenchendo com sua imaginação o que é apenas sugerido.

Mas o que é mostrado já é suficiente para excitar gerações de espectadores. Enquanto 2010 deu ao futuro uma aparência de presente, 2001 criou um visual futurista que até hoje é copiado e ainda não foi superado pela realidade 20 anos depois. Os vídeos de tela plana e os controles de espaçonaves por joysticks começam agora a virar realidade, assim como os computadores capazes de obedecer a voz humana.

Hoje seria impossível filmar 2001. Num recente artigo na revista Starlog, comenta-se que os custos de produção dos filmes inflacionaram tanto que os estú

... não só querem produzir esse tipo de filmes de fácil apelo popular: em seja os filmes de ação e de ciência, de preferência aqueles que já conhecemos e de sucesso garantido. E teve o Robespier III, Indiana Jones III e Jorjela nas Estrelas V. 7. O filme de hoje, com o custo de 50 milhões de dólares e poderia não ser aceite pelas grandes estúdios, que querem filmes dirigidos, é difícil de entender, e que não obriguem a pensar.

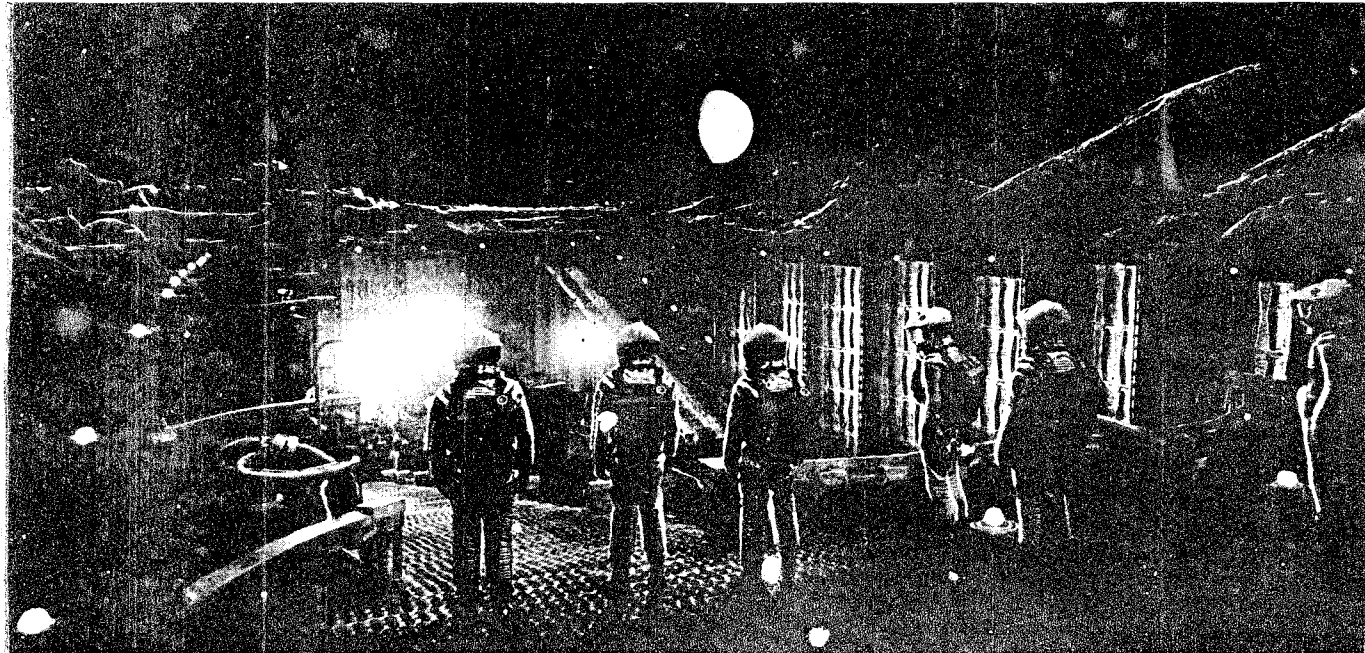
2001 tem um que a ciência científica passou a ser considerada um gênero importante de cinema e também o status de arte em meio a intelectualidade. Mas tudo na história do cinema está assegurado★

2001: A ESPERANÇA NO ESPACIO (1968) - A SPACESHIP DISCOVERY - WUA, 1968
 Diretor: Michael Curtiz, Filme de 1968
 em Madrascolor, 130 min, Direção e Produção: Stanley Kubrick
 Roteiro: Stanley Kubrick e Arthur C. Clarke (baseado no conto A Sentinela, de Arthur C. Clarke); Fotografia: Geoffrey Unsworth e John Alcott; Música:

dos Espaciais: Douglas Trumbull, auxiliado por Pedersen e Tom Ward; Desenho de Produção: Tony Masters, Harry Lange e Bruce Lawler; Edição: Roy Lovejoy; Trilha Sonora: Jerry Goldsmith; Elenco: Keir Dullea (Dave Bowman), Gary Lockwood (Frank Poole), William Sylvester (Dr. Heywood Floyd), Daniel Richter (o macaco), Douglas Rain (voz de Hal 9000), Leonard Nimoy (Dr. Seltzer), Margaret Rutherford (Dr. Floyd), Robert Beatty (Dr. Halperin), Sean Sullivan (Dr. Michaels), Edward Bishop (comandante de Base na Terra), Frank Miller, Terry Fisher, Alan Sifford, Wilke Tufell, Peter Tolman, Betty Carter, Brian Harley e Gloria Beck.



DAVE BOWMAN, PERPLEXO, ANTE O MONOLITO



ASTRONAUTAS OBSERVAM O MONOLITO NA LUA